

O paciente como agente ativo e protagonista no processo de Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS). Este tema foi um dos destaques durante o **Primeiro Congresso da REBRATS**. O assunto ganhou foco não só nas palestras e mesas-redondas, como também nos discursos de abertura e no *talk-show* que encerrou o primeiro dia do evento.

O **Primeiro Congresso da REBRATS**, reuniu, nos 4 dias de evento, cerca de 400 participantes, entre pesquisadores, estudantes, profissionais do SUS, representantes de pacientes e interessados no tema.

A programação contou com a presença de representantes de associações e instituições de pacientes. Uma delas, Verônica Berdnaczuk, presidente do Instituto Unidos pela Vida – Instituto Brasileiro de Atenção à Fibrose Cística, que destacou a necessidade de qualificar as contribuições dos pacientes no processo de ATS.

“Existe um peso nessas contribuições e é preciso que participemos de forma qualificada. Saber fazer uso das ferramentas que a Conitec nos dá para exercer esse papel”, disse Verônica. Ela apontou que o direito à participação social é também uma responsabilidade do paciente, e precisa ser exercido objetivando a cooperação e a melhoria do processo para todos.

Verônica foi uma das convidadas do *talk-show* “O paciente tem participado da Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS)?”, realizado no primeiro dia do Congresso. Ela dividiu o palco e a fala com Selva Bayat, da Universidade de British Columbia (UBC), do Canadá e com Aline Silveira Silva, tecnologista do Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias e Inovação em Saúde (DGITIS) do Ministério da Saúde.

Selva Bayat é Coordenadora de Pesquisa da equipe de ATS da Universidade e lida com participação social nas pesquisas que realiza. Ela apontou que existem vários níveis de atuação do paciente, e o quanto é importante desenvolver métodos que incluam todas as contribuições.

“A participação do paciente é um dado de vida real. Falamos com pessoas que têm experiência direta com a tecnologia ofertada e que compartilharam o que viram e o que viveram. Isso nos dá uma perspectiva qualitativa sobre o impacto dos tratamentos na vida desses pacientes”, afirmou a pesquisadora.

Para Aline, que pesquisa o engajamento do paciente no processo de ATS, a coparticipação é essencial para o resultado final do processo. “Estamos buscando esse caminho num cenário global. Sabemos o que é preciso ser feito e estamos trabalhando para o desenvolvimento destas metodologias; cada lugar considerando as suas realidades e sistemas. Acredito que essa construção compartilhada do conhecimento é o melhor caminho para o aprimoramento da ATS como um todo”, destacou a tecnologista.

## A Rebrats e o cenário internacional de ATS

Durante discurso de abertura do **Primeiro Congresso da REBRATS**, representante da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), Kátia Santos, falou sobre a importância das redes de ATS e do papel da REBRATS no cenário global: “O caminho para a saúde universal requer acesso a medicamentos, a produtos e a serviços de saúde de qualidade, seguros, eficazes, custo efetivos e acessíveis. A OPAS/OMS considera que a ATS ocupa um lugar central na definição de políticas de gestão de tecnologias, articulando de forma coerente os diferentes atores responsáveis por intervir na produção desses serviços, e a REBRATS desempenha um papel de liderança na nossa região, sendo referência nas Américas”.

Este fortalecimento da rede de ATS na região das Américas é impulsionado pela criação da RedETSA (Red de Evaluación de Tecnologías em Salud de las Américas). Com sede em Buenos Aires, na Argentina, a rede foi lançada oficialmente em 2011 e atualmente é composta por 14 países e 25 instituições, incluindo a REBRATS.

O objetivo principal da rede é promover e fortalecer a ATS por meio do intercâmbio regional de informações, para apoiar a tomada de decisão nos processos de regulação, incorporação, uso e substituição das tecnologias em

saúde – tudo com vistas a melhorar a qualidade da atenção e do uso racional das tecnologias e, assim, contribuir para a sustentabilidade dos sistemas de saúde e para a equidade do acesso.

### **Políticas Públicas e participação social como investimento**

O discurso de abertura do secretário de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Denizar Viana, ressaltou a qualidade científica brasileira. Ele, que é o primeiro titular da pasta e especialista em ATS (pesquisador do Comitê Gestor do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Avaliação de Tecnologias em Saúde, o IATS), falou do constante crescimento da área no Brasil, e como o envolvimento de múltiplos agentes no processo contribui para a qualidade do que é entregue à população.

“Temos que usar os recursos da sociedade da melhor maneira possível e o instrumento da ATS qualifica o processo decisório. A política de ATS é um programa de Estado, não de governo”, disse. E completou: “Todos os sistemas que têm bons indicadores de saúde têm, na sua estrutura, ATS como um ponto forte na sua dinâmica. E isso é importante porque a construção desse processo conta com todos esses atores”.

Denizar Viana destacou a qualidade do corpo técnico do Ministério da Saúde e, em particular, dos profissionais que estão envolvidos com as avaliações tecnológicas como um investimento necessário e que se reflete na sociedade de uma forma geral.

A diretora do DGITIS, Vania Canuto, ressaltou os esforços que têm sido feitos para a construção de redes e conexões em ATS. No cenário brasileiro, estas relações são construídas por meio da REBRATS e da Conitec. “Este evento marca o fortalecimento da Rebrats e da Conitec. A ATS é muito importante hoje no Brasil e nós estamos trabalhando para estabelecer essas conexões. Esperamos que, com isso, a população possa contar com uma gestão de tecnologias em saúde mais robusta, refletida nas prevenções e tratamentos oferecidos pelo SUS”, afirmou Vania.

### **Comunicação, saúde, sustentabilidade e tecnologia como ferramentas de aprimoramento em ATS**

Em cada mesa redonda ou Direto ao Ponto (DaP) realizado no congresso, as discussões traziam os temas mais atuais da área. Engajamento de paciente, dados de vida real, saúde 4.0, e-saúde, sustentabilidade. Tudo interligado e apresentado com pesquisas e estatísticas levantadas não só por pesquisadores, mas por quem representa o paciente e as associações de pacientes nos caminhos de desenvolvimento do SUS.

A presença constante dos pacientes foi motivo de celebração por parte dos congressistas. “É preciso ouvir quem vive o SUS na ponta, quem precisa e faz uso das tecnologias para ter qualidade de vida”, disse Débora Aligieri, advogada, paciente de diabetes e autora do blog Diabetes e Democracia.

### **Pôsteres interativos e premiação de trabalhos são destaque**

A forma escolhida para disponibilizar os pôsteres selecionados no evento foram totens interativos. Grandes telas com tecnologia *touch screen*, onde o expositor e o visitante foram capazes de navegar entre cada trabalho e cada tópico com o simples toque dos dedos. Ao todo, 12 trabalhos foram premiados dentro dos seis eixos temáticos do Congresso. Seis deles em pôsteres, seis em apresentação oral.

### **Tecnologia e sustentabilidade**

No intuito de evitar impressões desnecessárias, todo o evento foi pensado para que o acesso ao material de programação e pôsteres fosse feito online. Totens eletrônicos foram dispostos em uma das alas, onde participantes e expositores puderam navegar pelos trabalhos concorrentes.

A programação foi disponibilizada em QR Codes impressos nos banners e painéis do congresso, e um pen drive fez parte da sacola de brindes para que os congressistas pudessem gravar os arquivos disponibilizados no estande da Conitec.

Mais informações, notícias e fotos podem ser acessadas no [site oficial do evento](#).